



EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
Vinculada ao Ministério da Agricultura

710

1981

FL-1997.00137

HISTÓRICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO CAFÉ NO ACRE

Histórico sobre o

1981

FL - 1997.00137



1081-1

**UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL
DE RIO BRANCO
RIO BRANCO - AC
1981**

18087
Nº 1

DOCUMENTOS

MARÇO, 1981

FL 710
HISTÓRICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO
DA CULTURA DO CAFÉ NO ACRE

Vitor Hugo de Oliveira
Engº Agrº, Pesquisador da UEPAE/RIO BRANCO

137/1997

 EMBRAPA
UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL
RIO BRANCO, ACRE



UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL DE RIO
BRANCO, AC

Rua Sergipe, 216

Caixa Postal, 392

69.900 - Rio Branco, AC

EMBRAPA - DID	
valor de aquisição de cr\$	DOAÇÃO
nota fiscal n.º	_____
fornecedor	_____
n.º ordem	_____
origem	AUTOR
registro	FOL 710

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de
Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Rio Branco,
AC.

Histórico sobre o desenvolvimento da cultura do café
no Acre, por Vitor Hugo de Oliveira. Rio Branco, 1981.

19p. (EMBRAPA - UEPAE Rio Branco, Documentos, 1)

1. Cafeicultura - História - Brasil - Acre

I. Oliveira, Vitor Hugo, colab. II. Título. III. Série.

CCD 633.73981.

c EMBRAPA 1981

APRESENTAÇÃO

Com a publicação do presente trabalho, a UEPAE/Rio Branco espera estar dando uma contribuição importante ao setor público agrícola sobre o comportamento retrospectivo da cafeicultura acreana.

Esta visão demonstra que o café, em passado não remoto, teve uma participação expressiva na economia agrícola estadual, e que as tecnologias atualmente disponíveis, condições edafo-climáticas favoráveis ao desenvolvimento da cultura e o apoio do IBC e do Governo Estadual, certamente farão com que o Acre se constitua num dos Estados mais viáveis à exploração desta rubiácea.

HONORINO ROQUE RODIGHERI
Chefe da UEPAE/RIO BRANCO-AC

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO	7
DESENVOLVIMENTO E LOCALIZAÇÃO	11
O DECLÍNIO E SUAS CAUSAS	14
OPÇÃO PELO CAFÉ: O SOERGUMENTO	15
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	17

HISTÓRICO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO CAFÉ NO ACRE.

Introdução

A economia do Acre, antes do seu descobrimento, baseava-se no cultivo de algumas plantas alimentícias pelas tribos da região, onde os Mametenerys e Cananaris do Alto Purus e os Faminauas do Juruá já cultivavam o algodão, fiavam-no e teciam suas vestes (CASTELO BRANCO, 1949).

O primeiro relato sobre o cultivo do café em terras acreanas, data de 1864, quando o geógrafo inglês Willian Chandless, em missão exploratória do Rio Purus, informa sobre a existência da cultura do café e do tabaco, próximo aos limites do Acre com o Peru (CASTELO BRANCO, 1958).

A partir de 1880, os flagelados da seca de 1877, na sua maioria nordestinos, atingiram o atual limite da fronteira acro-amazonense, espalhando-se pelas margens dos Rios Acre, Iaco e seus tributários, explorando novas terras e povoando-as.

Ao que tudo indica, as primeiras introduções do café no Acre foram realizadas pelos nordestinos, considerando-se que estes foram os principais povoadores da região (GUERRA, 1955).

Em 1899¹, Luiz Galvez, durante a sua efêmera republica no Acre, sancionava o decreto nº 10, de julho daquele ano, onde concedia favores àqueles que desejassem fazer o cultivo do solo acreano. O decreto dispunha ainda sobre a criação de "centros agrícolas" que deveriam dispor, particularmente, de sementes de vinha, café, fumo, çana-de-açúcar e cacau (TOCANTINS, 1979).

No entanto, o desenvolvimento da agricultura no território acreano teve início somente a partir de 1904, com a fundação das cidades e, ainda, em virtude das sucessivas crises comerciais da borracha que, provocando o êxo do dos seringais, liberavam um maior número de braços para o cultivo da terra (CASTELO BRANCO, 1949).

A atividade do homem foi, durante muito tempo, inteiramente absorvida pelo extrativismo, que não lhe deixava tempo suficiente para realizar o cultivo do solo, praticando-se apenas um limitadíssimo plantio de milho e feijão nas praias² descobertas pelas vazantes dos rios (ALTO ACRE. Prefeitura, 1907).

A partir do momento que o seringueiro começou a não encontrar compensação convidativa, iniciou-se nos seringais o cultivo da terra, com a produção de cereais e abertura de pastagens. A população foi tornando-se sedentária e, nos núcleos de maior população, estendiam-se os ar

¹ A população brasileira no Acre era estimada em 70.000 hab

² Terras que ficam descobertas na época da vazante do rio

rozais, desenvolviam-se os canaviais, frutificavam, aos dois anos, os cafeeiros (COSTA, 1973).

Na época, os proprietários dos seringais não permitiam que as "praias" e "barrancas" fossem cultivadas. Mas, mesmo assim, foi nessas áreas que teve início a agricultura acreana.

A introdução das primeiras máquinas agrícolas no Acre, em 1906, é atribuída ao herói da revolução acreana, José Plácido de Castro. Com efeito, é o próprio Plácido de Castro que em relatório datado de 1906/7, afirma: "introduzimos alguns exemplares de aparelhos agrícolas, máquinas de debulhar milho e picar forragem e algumas sementes novas que eram gratuitamente distribuídas" (ALTO ACRE. Prefeitura, 1907).

Os primeiros relatos agrônômicos sobre a cultura do café no Acre, datam de 1911 e foram feitos por João Alberto Masô, delegado do Ministério da Agricultura no então Território, em relatório enviado ao Ministro da Agricultura, onde destacava: "a planta de café cresce admiravelmente porém apresenta o inconveniente de oferecer o ano inteiro flores, fructos muito verdes e outros cahindo de maduros". (ACRE. Delegacia do Ministério da Agricultura, 1913).

Em 1912, noutro relatório, declarava: "o solo da cidade de Cruzeiro do Sul, e seus arredores, presta-se a todas as culturas, principalmente às dos cereaes e notadamente à do café (ACRE. Delegacia do Ministério da Agri-

cultura, 1913).

Seria ainda Alberto Masô, em 1912, a fazer a primeira distribuição de sementes de café, através de um órgão oficial, de que se tem notícia. Naquele ano os seringueiros do Território recebiam 180 quilos de sementes de café. Não está claro, porém, a que espécie e variedade pertenciam essas sementes.

CHEBABI (1971), observando antigos cafezais nos municípios de Rio Branco e Xapuri, verificou a existência das espécies *Coffea arabica*, variedade "typica nacional" e *C. canephora*, com plantas do tipo robusta, designado pelos moradores como sendo café "moca". De certa forma, isso chega a causar certa confusão e não esclarece a questão, pelo fato de *C. arabica* também produzir o tipo "moca" (grãos pequenos e mais arredondados).

Segundo CAMARGO (1971), os cafeeiros do tipo robusta encontrados em Rio Branco e Xapuri, foram identificados pela Seção de Genética do Instituto Agrônomo de Campinas (SP), como sendo *Conillon*.

A prática do cultivo do café, sombreado com a mangueira e ingazeira era bastante difundida no Território (GUERRA, 1953). Aliás, considerava-se que o sombreamento dos cafezais em Cruzeiro do Sul e Brasiléia constituía-se num verdadeiro paradoxo, diante do baixo nível da lavoura desenvolvida, embora fosse "assaz importante, uma vez que o excesso de calor é prejudicial ao seu cultivo, e neste caso procuram defendê-los da forte insolação".

(GUERRA, 1954).

Desenvolvimento e localização

A cultura floresceu no município de Cruzeiro do Sul, que se tornou, inclusive, exportador nas décadas de 30 e 40, para alguns municípios do Amazonas.

KUBISTSCHEK de FIGUEIREDO, citado por GUERRA (1955), ao referir-se à cultura do café e suas oscilações no Acre, afirma que "em tempos não muito recuados, coube a este Território situação bem lisonjeira na cultura cafeeira nas férteis terras do Alto Juruá, a ponto de ser feita a exportação para Manaus e outras partes do Estado do Amazonas, em cerca de 600 toneladas anuais".

GUERRA (1955), descreve o seguinte: "a vida econômica de Cruzeiro do Sul é a única que, embora tendo por base, como as demais cidades acreanas, a economia de coleta de produtos da floresta, tem no entanto uma boa fonte de renda, proveniente da agricultura. Na sede da Vila de Japiim*, por exemplo, as lavouras mais importantes são as do café, mandioca e cana-de-açúcar".

Em 1917, o Departamento do Juruá iniciava a exportação de vários produtos agrícolas e, entre eles, o café (MOREIRA, 1918).

Em 1923, nas colônias agrícolas adjacentes a Rio Branco, já era grande o número de lavouras cafeeiras,

*Atual município de Mâncio Lima



havendo propriedades, como a Fazenda de Palmares, que já produziam café para o seu consumo (OLIVEIRA, 1924).

No entanto, as estatísticas pioneiras de produção da rubiácea em território acreano somente tiveram início no ano de 1930, organizadas pelo Serviço de Estatística da Produção.

Estudando-se os dados estatísticos da produção de café no Acre, de 1930 a 1951, observa-se que os anos de maior produção foram os de 1939 com 708 toneladas e 1944, com 648 toneladas, os quais ainda não foram superados até o presente (Figura 1).

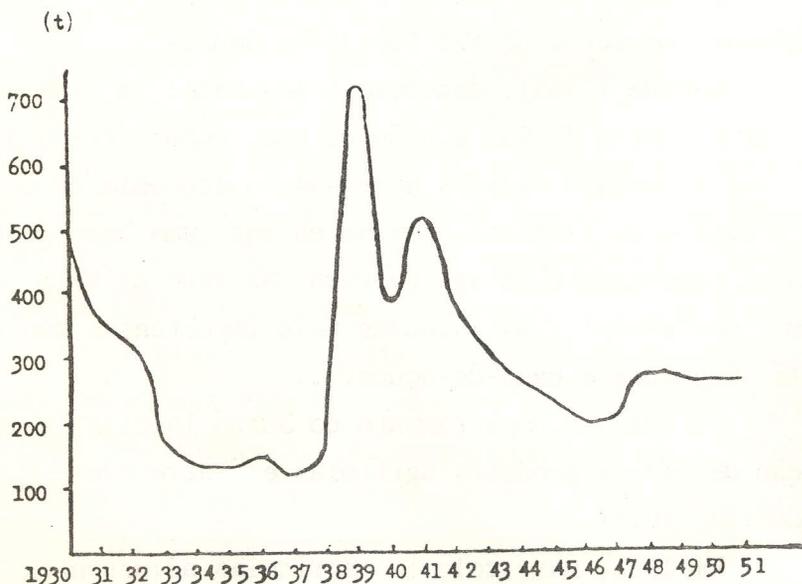


Fig. 1 - Produção de café no Território do Acre, 1930/51.

Com efeito, em 1950, a produção de café do Juruá também era exportada para os demais municípios acreanos. Somente naquele ano, a produção de arroz, café e milho, elevou-se a mais de um milhão de cruzeiros (CASTELO BRANCO, 1950). Em 1951 o valor da produção cafeeira no Acre alcançava mais de quatro milhões de cruzeiros (GUERRA, 1953).

Naquele ano, apenas no Seringal Empresa, localizado no município de Rio Branco, existiam 72 hectares cultivados com café (GUERRA, 1955).

A Vila Rodrigues Alves, em Cruzeiro do Sul, produzia 1480 quilos de café em coco, no ano de 1952.

O café começava a ser produzido na maioria dos municípios (Tabela 1).

TABELA 1 - Produção do café no Acre. 1951.

MUNICÍPIOS	UNIDADE DE REFERÊNCIA (arroba/15 kg)
Cruzeiro do Sul	12.300
Rio Branco	3.000
Sena Madureira	1.500
Tarauacá	340
Brasiléia	270
Xapuri	70
Feijó	-
T O T A L	17.480

FONTE: Serviço de estatística da produção do Ministério da Agricultura.

Cabe ainda destacar que já em 1953, a Inspetoria Agrícola do Território mantinha em Brasiléia, um campo experimental com 2,0 ha de seringueira, associados com 500 pés de café (GUERRA, 1954).

O declínio e suas causas

Com a crise do café, principalmente o fechamento dos mercados externos, ocorrida após 1929, a economia brasileira sofreu grande abalo. Não se pode afirmar, entretanto, que o declínio da principiante cafeicultura acreana tenha iniciado a partir desse ano - as maiores produções de café no Acre ocorreram justamente entre 1939 e 1944, inclusive.

Na verdade, esse declínio somente veio a se verificar após 1944, quando a área ocupada com pés em produção reduziu-se em cerca de 44%. Por outro lado, a população cafeeira, de quase 2 milhões de pés em 1945, isto é, aproximadamente 39% da população anterior.

Pela redução gradativa dos preços internos ocorreu o desestímulo à expansão de novas áreas e, ainda, a erradicação de cafezais adultos, na busca de outra atividade compensativa.

NEVES (1976), atribui como principal causa ao declínio da cafeicultura no Acre, a corrida para a extração do látex, por parte dos rurícolas do Juruá, ocorrida com o advento da 2a. Guerra Mundial. Em consequência, a atividade agrícola foi seriamente afetada a tal ponto do

Território, antes autosuficiente em farinha de mandioca, importar do Estado do Pará 80% deste produto para o seu consumo.

Finda a Guerra, o Acre partiu para o soerguimento da atividade agrícola e com esta, da cafeicultura. No entanto, esta última já não suportava - como atividade econômica - a concorrência com os preços simbólicos do café que o Instituto Brasileiro do Café - IBC fornecia ao mercado interno.

Os custos de produção do café acreano elevaram se de forma acentuada, gerando o desestímulo e consequente abandono da atividade cafeeira, sendo, na época, mais coerente comprar o produto final de outros centros, do que produzi-lo (NEVES, 1976).

Opção pelo café: o soerguimento

Em 1971, o Governo do Acre, na tentativa de diversificar o setor agrícola estadual, parte para a busca de culturas econômicas e opta pelo café. Para isso, procura o respaldo técnico do IBC e convida uma equipe de técnicos daquele órgão e do Instituto Agronômico de Campinas IAC (SP), para observar as possibilidades agrícolas para a implantação da cafeicultura, em bases comerciais, no Estado.

Essa equipe considerou, na época, que o Acre "não estaria incluído na faixa considerada apta, nem mesmo marginal, para o cultivo do café arábica" (CAMARGO,

1971). No entanto, convém ressaltar que os técnicos dessa equipe apenas visitaram os municípios de Rio Branco e Xapuri. Mesmo assim, sabe-se, que o Governo Estadual continuou a estimular o cultivo do café.

Em 1975, a Secretaria do Fomento Econômico (antiga Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio) firmava convênio com o IBC/GERCA, objetivando a instalação de "unidades de observação" dos cafês arábica e robusta. Não havia pesquisas agronômicas sobre o café no Acre e o IBC não definira quotas para o Estado sem resultados concretos de pesquisa.

Pode-se considerar que o marco inicial para o soerguimento do café no Acre foi o ano de 1976. Naquele ano, a Secretaria do Fomento Econômico distribuiu cerca de um milhão de mudas de café, das variedades "catuaí" e "mundo novo", a produtores que seriam financiados pelo Banco do Estado do Acre (BANACRE), que para isso abriu uma linha especial de crédito. Por outro lado, o Serviço de Extensão Rural do Estado, através da EMATER-ACRE, treinava o seu corpo técnico para prestar a assistência técnica necessária.

Coincidentemente, ainda em 1976, instalava-se em Rio Branco, a EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, através da UEPAE/Rio Branco. E, dentre as prioridades de pesquisa, destacava-se a cultura do café.

Os esforços desenvolvidos através dos anos, por parte do Governo Estadual, no sentido de que o Acre fosse

reconhecido como zona produtora de café e tivesse o apoio oficial do IBC, parecem agora concretizar-se, dando um no vo alento a agricultura estadual.

Bibliografia consultada

01. ACRE. Delegacia do Ministério da Agricultura. Relatórios do Delegado, engenheiro João Alberto Masô; 1910, 1911 e 1912. Rio de Janeiro, 1913. 109p.
02. ALTO ACRE. Prefeitura. Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Augusto Tavares da Syra por J. Plácido de Castro; 1906-1907. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1907. p.27-9.
03. CAMARGO, A. P. de. Relatório de Viagem ao Estado do Acre, para estudar possibilidades da cafeicultura. Campinas, 1971. 7p.
04. CASTELO BRANCO, J. M. B. Acreania. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, (240):3-83, 1958.
05. _____. Economia Acreana. Boletim da Sociedade Brasileira de Geografia, 1(2):35-40, 1950.
06. _____. Terra e gente do Acre. Boletim Geográfico, 3(73):42-51, 1949.
07. CASTELO BRANCO SOBRINHO, J. M. B. Descobrimento das terras da região Acreana. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, 239:278-91, 1958.

08. CASTRO, P. de. Navegação do Rio Acre. Rio de Janeiro, Typ. Jornal do Comércio, 1907. p.23-4.
09. CHEBABI, A. Possibilidades do cultivo econômico do café no Acre. Rio de Janeiro, GERCA, 1971. 5f.
10. CORRÊA, S. O Rio Acre; ligeiro estudo sobre a ocupação Paravicini no Rio Acre, limites, navegação e comércio com a Bolívia. Rio de Janeiro, Casa Mont'Alverne, 1899. p.12-20.
11. COSTA, C. A conquista do deserto ocidental; subsídios para a história do Território do Acre. São Paulo, Ed. Nacional, 1973. p.29.
12. GUERRA, A. T. Alguns aspectos geográficos da cidade de Rio Branco e do núcleo colonial do Seringal Empresa; Território do Acre. Revista Brasileira de Geografia, 13(4):545-76, 1951.
13. _____. Aspectos geográficos do Território Federal do Acre. Revista Brasileira de Geografia, 16(2): 234-51, 1954.
14. _____. Estudo geográfico do Território do Acre. Rio de Janeiro, IBGE, 1955. p.186-258.
15. _____. Notas sobre as zonas econômicas do Território Federal do Acre. Boletim Geográfico, 11(115): 349-66, 1953.

16. LIMA, R. R. A conquista da Amazônia; reflexos na segurança nacional. Belém, FCAP, 1973. p.23.
(FCAP. Boletim, 6).
17. LIMA FIGUEIREDO, J. de. O Acre e suas possibilidades. Revista Brasileira de Geografia, 2(2):175-215, 1940.
18. MOREIRA, A. ...O Acre, suas possibilidades econômicas; conferência realizada na Sociedade Nacional de Agricultura sob a ... Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1918. 40f.
19. NEVES, W. V. das. Comentários sobre a cafeicultura no Estado do Acre. Rio Branco, s.ed., 1976. 5p.
20. NUNES, O. Introdução ao estudo da Amazônia Brasileira. Rio de Janeiro, Impr. Nacional, 1949. p.47-53.
21. OLIVEIRA, A. I. de. Relatório da Comissão Brasileira junto à Missão Oficial Norte-Americana de Estudos do Valle do Amazonas. Rio de Janeiro, Serviço de Informação do Ministério da Agricultura, 1924. p.113-62.
22. A POLÍTICA cafeeira do Brasil 1850/1972; mercado livre, intervenção e planejamento nacional. Conjuntura Econômica, 27(12):72-81, 1973.
23. TOCANTINS, L. Formação histórica do Acre. 3.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979. v.2., p.283.